

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

BOLETIM Nº 04 - MARÇO

Área de Atuação da Superintendência
Regional da CPRM de São Paulo

2015



Rio Itabapoana em Ponte do Itabapoana por Antônio Machado Neto

BOLETIM 04/MARÇO/2015/SP

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE

ÁREA DE ATUAÇÃO DA SUREG/SP

1 – APRESENTAÇÃO

Na região Sudeste do Brasil o período chuvoso é registrado entre os meses de outubro a março e o seco de abril a setembro. Nos últimos três anos, foram observadas precipitações abaixo da média histórica em algumas bacias dessa região, resultando em vazões muito baixas nos cursos d'água e acarretando problemas de escassez de água em diversos segmentos econômicos como, por exemplo: abastecimento público e industrial, irrigação, geração de energia elétrica, navegação, etc.

Consciente desta situação, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, o Serviço Geológico do Brasil, em consonância com a sua missão de gerar e difundir conhecimento hidrológico, e em parceria com Agência Nacional de Águas (ANA) alteraram o planejamento de operação da Rede Hidrometeorológica Nacional (RHN) para acompanhar o período de estiagem observado em 2014. O replanejamento da operação da RHN, iniciado em maio de 2014, permitiu o remanejamento das equipes de campo para realizar as medições extras de vazões mínimas.

Os resultados do monitoramento da estiagem de 2014 foram divulgados na forma de relatórios mensais, os quais foram enviados a diversas entidades que atuam no setor de recursos hídricos e, também, publicados na página da CPRM (www.cprm.gov.br).

Baseado nos dados de vazão a estiagem de 2014 foi:

- Pior seca monitorada em 80 anos de monitoramento no rio Pomba;
- Pior seca monitorada nos rios Paraíba Mineiro e Paraíba do Sul em 40 anos;
- Pior seca monitorada nos rios Carangola e Muriaé em 20 anos.

Com base nas informações levantadas até o momento observa-se que:

- As vazões de outubro, novembro e dezembro de 2014 foram menores do que as vazões de outubro, novembro e dezembro de 2013 em toda área de atuação da SUREG-SP.

Considerando as observações anteriores e as baixíssimas precipitações registradas até janeiro de 2015, provavelmente, em algumas bacias da região Sudeste, a estiagem do ano de 2015 será mais severa do que a de 2014.

Assim, dadas as condições de grande severidade que se configuram para a estiagem de 2015, a CPRM, em acordo com a ANA, continuará a operação especial da RHN e a divulgação das informações para os usuários.

A divulgação das informações será feita na forma de boletins de monitoramento quinzenais e de relatórios mensais de acompanhamento da estiagem na Região Sudeste, e se dará na página da CPRM na internet.

2 – ANÁLISE DAS PRECIPITAÇÕES

A área de atuação da SUREG/SP compreende basicamente:

- Bacia do rio Itabapoana (parte da Bacia 57);
- Bacia do rio Paraíba do Sul (Bacia 58);
- Bacias litorâneas do Rio de Janeiro (Bacia 59);

A Figura 1 apresenta a localização das bacias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

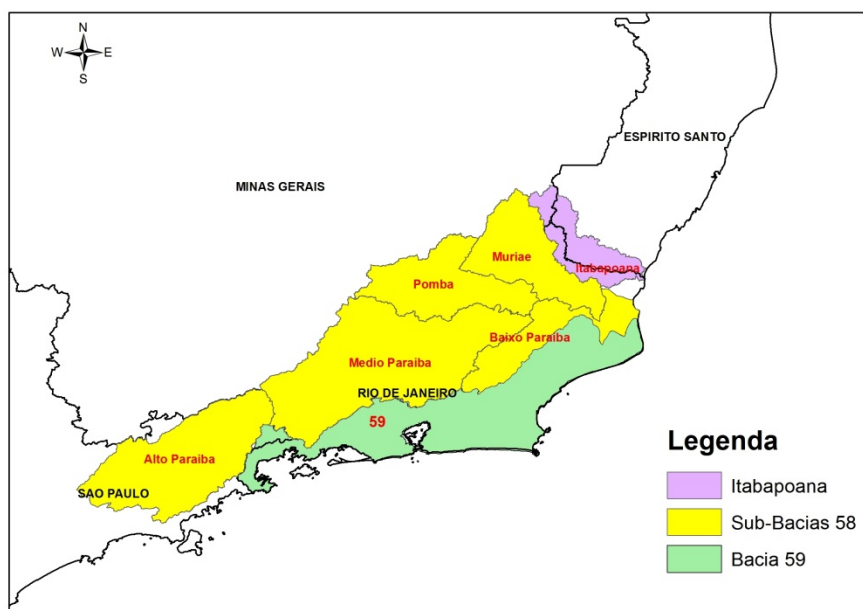


Figura 1 - Localização das bacias hidrográficas operadas pela SUREG/SP.

Nos primeiros 15 dias de março de 2015, a maior parte da área de atuação da SUREG/SP apresentou precipitação acumulada inferior à média mensal. No entanto, conforme pode ser observado nas Figuras 2 e 3, existem áreas das bacias do Médio Paraíba do Sul, Pomba, Muriae e Bacia 59 em que a precipitação acumulada já atingiu a média mensal. Os dados de precipitação foram obtidos a partir do produto Precmerge disponibilizado pelo INPE/CPTEC, dada a facilidade de obtenção em tempo real e de espacialização da informação.

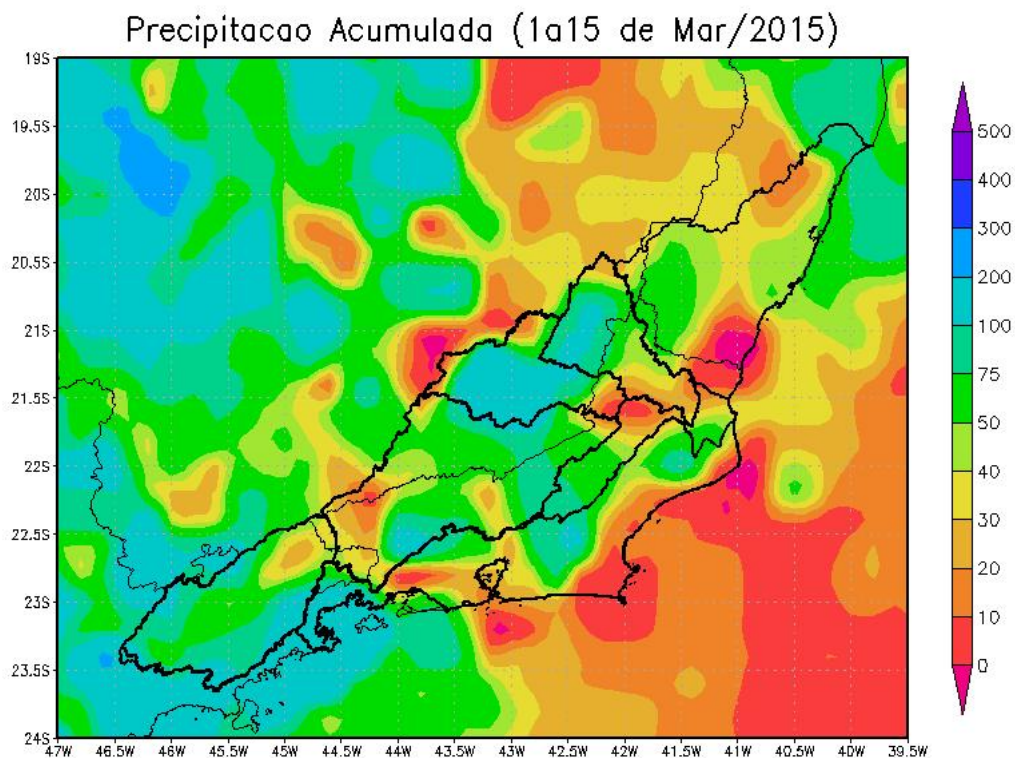


Figura 2 - Precipitação acumulada entre os dias 1 e 15 de março de 2015.

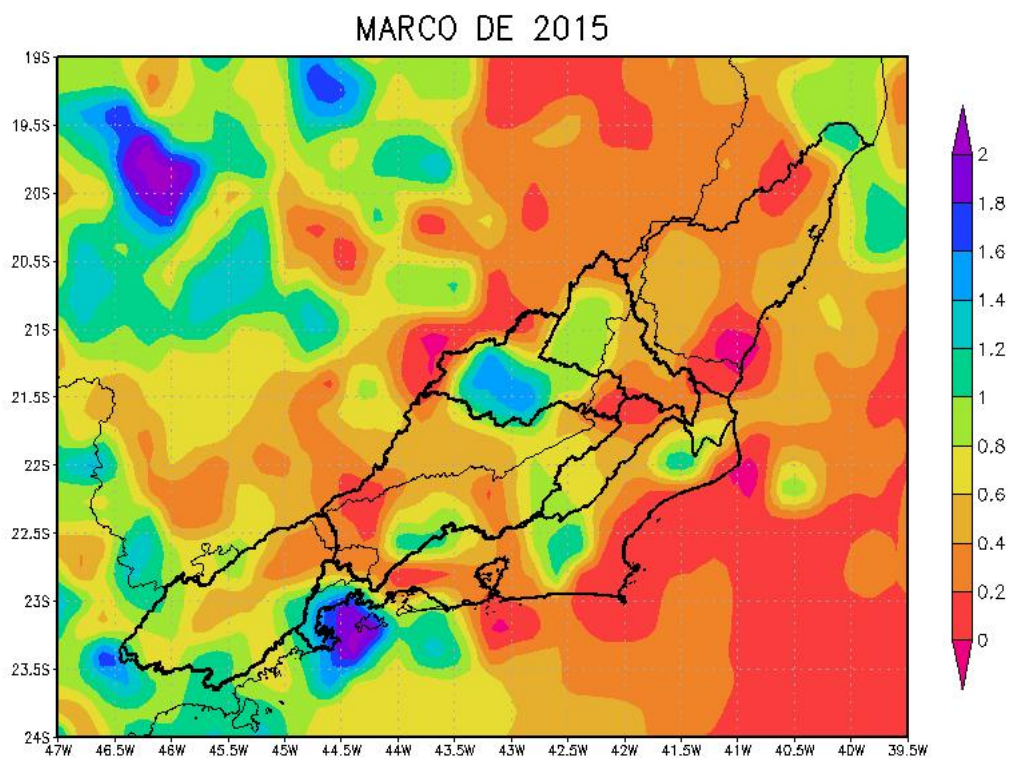


Figura 3 – Razão entre a precipitação acumulada entre 1 e 15 de março de 2015 e a média histórica de março (1998 a 2014).

Analisando a Figura 3 verifica-se que na maior parte da Bacia 59, com exceção de algumas áreas pontuais, a precipitação na primeira quinzena de março de 2015 está em torno de 40% da média mensal. A Bacia do rio Itabapoana observa-se que a precipitação na cabeceira da bacia está em torno e 60% da média mensal, enquanto que na foz a relação cai para aproximadamente 20%. As bacias dos rios Pomba e Muriaé apresentaram um padrão semelhante, com chuvas acima da média nas cabeceiras e precipitações em torno de 40% da média nas áreas próxima à foz.

As bacias do Médio e Alto Paraíba do Sul apresentaram um comportamento semelhante, com predominância de áreas entre 40% e 60% da média mensal e com algumas regiões em que a média mensal já foi ultrapassada. Na bacia do rio Preto (MG), no Médio Paraíba do Sul, a precipitação acumulada ainda não atingiu 20% da média mensal.

A Figura 4 apresenta uma análise comparativa entre as precipitações médias acumuladas de outubro a março e a precipitação média registrada para o período no ano hidrológico atual (out/14 até 15 de março/15) nas principais bacias da área de atuação da SUREG/SP.

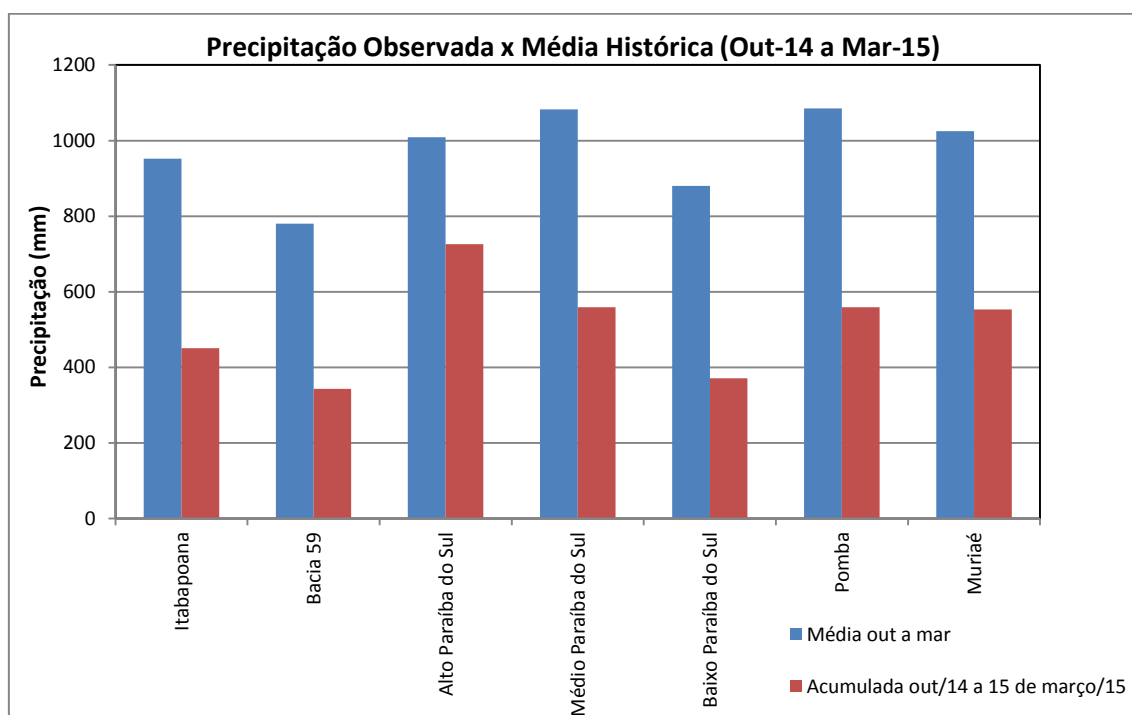


Figura 4 - Comparação entre a precipitação média acumulada nos meses de outubro a março de 1998 a 2014 e a precipitação acumulada entre outubro de 2014 e 15 de março de 2015 nas diversas bacias da área de atuação da SUREG/SP.

Analisando a figura 4 verifica-se que em todas as bacias operadas pela SUREG/SP o total acumulado no atual período chuvoso, até o dia 15 de março de 2015, é menor do que o total acumulado da média histórica para o mesmo período. Em todas as bacias o total de precipitação acumulado atual é menor do que 75% da média histórica, sendo que na bacia do

rio Itabapoana, bacia 59 e baixo Paraíba do Sul o total acumulado não chega a 50% da média histórica.

3 – ANÁLISE DAS VAZÕES

A SUREG/SP opera 94 estações fluviométricas na sua área de atuação. Destas foram escolhidas 15 como indicadoras. As estações foram escolhidas de acordo com sua localização, estabilidade da curva chave, tamanho da série para a obtenção dos dados de cotas diretamente dos observadores via telefone.

A relação das 15 estações selecionadas encontra-se na Tabela 1 e a localização na Figura 5.

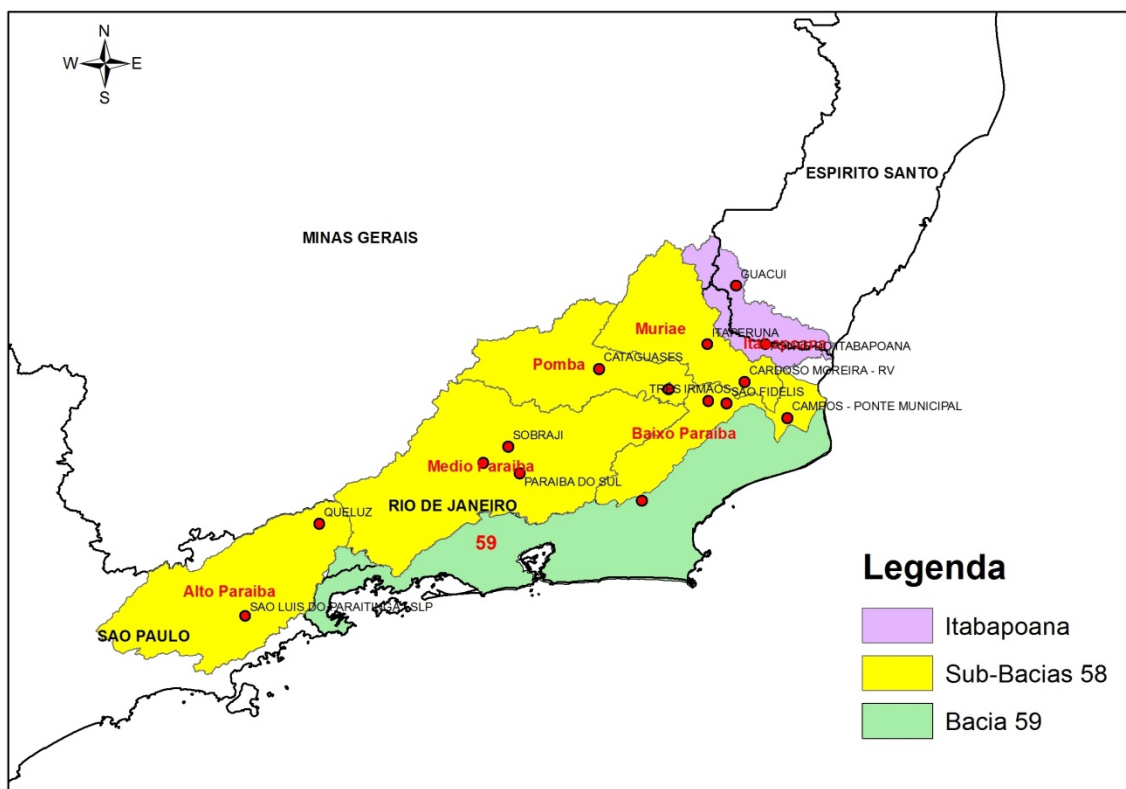


Figura 5 - Localização das estações fluviométricas indicadoras

Tabela 1 - Relação das estações fluviométricas indicadoras localizadas na área de atuação da SUREG/SP.

Código	Nome	Rio	AD (km²)	Lat.	Long.
57740000	Guaçuí	do Veado	413	-20,7736	-41,6817
57830000	Ponte do Itabapoana	Itabapoana	2854	-21,2062	-41,4633
58040000	São Luís do Paraitinga	Paraitinga	1956	-23,2219	-45,3233
58235100	Queluz	Paraíba do Sul	12800	-22,5398	-44,7726
58380001	Paraíba do Sul	Paraíba do Sul	19300	-22,1628	-43,2864
58520000	Sobraji	Paraibuna (MG)	3645	-21,9664	-43,3725
58585000	Manuel Duarte	Preto (MG)	3125	-22,0858	-43,5567
58770000	Cataguases	Pomba	5858	-21,3894	-42,6964
58790002	Stº Antº de Pádua II	Pomba	8246	-21,5422	-42,1806
58795000	Três Irmãos	Paraíba do Sul	43118	-21,6267	-41,8858
58880001	São Fidélis	Paraíba do Sul	46731	-21,6453	-41,7522
58940000	Itaperuna	Muriaé	5812	-21,2078	-41,8933
58960000	Cardoso Moreira	Muriaé	7283	-21,4872	-41,6167
58974000	Campos	Paraíba do Sul	55500	-21,7533	-41,3003
59125000	Galdinópolis	Macaé	101	-22,3692	-42,3794

AD = Área de drenagem

A Tabela 2 apresenta os níveis dos rios e as vazões mais recentes registrados nas estações fluviométricas indicadoras; precipitações médias registradas nas estações indicadoras; bem como, vazões e precipitações características. Foram obtidos dados de todas as 15 estações selecionadas.

Analisando os dados apresentados na Tabela 2, verifica-se que as vazões atuais estão:

- Abaixo da média em todas as estações;
- Apenas em 2 estações a vazão média de março/2015 ficou acima do percentil de 10% do mês: Guaçuí (Bacia do rio Itabapoana) e Galdinópolis (Bacia 59);
- Abaixo da Q95% em 2 estações, sendo elas: Paraíba do Sul (Médio Paraíba do Sul), e São Fidélis (Baixo Paraíba do Sul);
- Em nenhuma estação a vazão observada está abaixo da $Q_{7,10}$.

Tabela 2 - Relação das estações indicadoras

Código	Nome	Pmed mar (mm)	PObs* Mar/15 (mm)	Qmed mar (m ³ /s)	Q95% (m ³ /s)	Q _{7,10} (m ³ /s)	Qmed* mar/15 (m ³ /s)	Razão entre Qmed* mar-15/ Qmed mar	Cota em 15/03/15 (cm)	Vazão em 15/03/15 (m ³ /s)
57740000	Guaçuí	175,3	67,6	11,0	3,94	2,41	6,60	0,60	90	2,61
57830000	Ponte do Itabapoana	123,6	22,3	63,0	14,0	4,40	19,52	0,31	64	6,18
58040000	São Luís do Paraitinga	152,0	158,2	38,8	14,8	10,8	24,97	0,64	174	19,26
58235100	Queluz	191,5	101,9	341	99,3	73,8	129,67	0,38	131	134,51
58380001	Paraíba do Sul	128,4	83,8	190	49,8	36,15	49,05	0,26	82	55,28
58520000	Sobraji	142,4	91,8	95,3	34,0	24,05	61,10	0,64	98	63,68
58585000	Manuel Duarte	172,4	68	124	32,6	22,7	54,04	0,44	153	57,82
58770000	Cataguases	175,7	19,4	117	38,0	27,34	39,00	0,33	126	76,16
58790002	Stº Antº de Pádua II	110,0	54,3	180	*	*	39,30	0,22	70	41,82
58795000	Três Irmãos	108,5	88,2	839	252	180	280,51	0,33	152	369,41
58880001	São Fidélis	90,5	32,2	899	255	197	209,55	0,23	89	307,49
58940000	Itaperuna	108,9	28,4	105	15,8	13,7	27,63	0,26	180	19,97
58960000	Cardoso Moreira	93,7	28,8	93,9	22,7	12,7	31,01	0,33	51	21,18
58974000	Campos	110,6	72,8	1255	164	181	286,82	0,23	495	255,37
59125000	Galdinópolis	237,8	159,2	6,4	1,59	1,15	4,59	0,72	54	2,99

Pmed – precipitação média mensal; PObs Mar/15 – Precipitação observada entre os dias 1 e 15 de março de 2015; Qmed – vazão média mensal; Q95% - vazão com permanência de 95%; Q_{7,10} – vazão mínima anual média com 7 dias de duração e período de retorno de 10 anos; Qmed* mar/15 é a vazão média de março (dias 1 a 15) de 2015; Razão entre Qmed* mar-15/Qmed mar é a razão entre a vazão mensal de março (dias 1 a 15) de 2015 e a vazão média mensal de março. * - Série histórica menor do que 10 anos

Analisando os dados na Tabela 2, verifica-se que a precipitação acumulada entre os dias 1 e 15 de março de 2015 já é superior à média mensal em São Luís do Paraitinga, localizada no Alto Paraíba do Sul.

Assim como os resultados apresentados na Figura 3 nas estações das bacias do Baixo Paraíba do Sul, Pomba, Muriaé e Itabapoana a precipitação acumulada observada em fevereiro foi menor que a média do mês nessas estações. Na estação de Cataguases, no rio Pomba, a precipitação acumulada no período atingiu apenas 11% da média mensal.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados de precipitação registrada na primeira quinzena de março de 2015 verifica-se que:

- a) Os menores valores de precipitação registrados foram na foz dos rios Pomba e Itabapoana, e na parte leste da bacia 59;
- b) Nas cabeceiras das bacias dos rios Pomba e Muriaé, a precipitação acumulada é maior que a observada a jusante;
- c) A chuva acumulada já é superior à média mensal na estação de São Luís do Paraitinga, no Alto Paraíba do Sul;
- d) O total acumulado de outubro de 2014 a 15 de março de 2015 é menor do que o total acumulado da média histórica para o mesmo período. Em todas as bacias o total de precipitação acumulado atual é menor do que 75% da média histórica

Os níveis dos rios, até o dia 15 março de 2015, também ficaram abaixo da média em toda a área de atuação da SUREG/SP. Em resumo, nas 15 estações indicadoras, observou-se que:

- As vazões médias observadas em março de 2015 ficaram abaixo de 75% da vazão média histórica do mês em todas as estações indicadoras;
- Abaixo da Q95% em 2 estações, sendo elas: Paraíba do Sul (Médio Paraíba do Sul), e São Fidélis (Baixo Paraíba do Sul);
- A situação está mais crítica nas bacias dos rios Pomba, Muriaé e Itabapoana, Baixo Paraíba do Sul e na Bacia 59.

Destaca-se ainda que, apesar dos totais pluviométricos de fevereiro e março de 2015 estarem acima da média em parte da área de atuação da SUREG/SP, as vazões ainda apresentam valores significativamente abaixo da média. Em nenhuma das 15 estações monitoradas a vazão atingiu 75% da média. O total acumulado de chuvas de outubro a março de 2015 continua abaixo do esperado para este período em toda área de atuação da SUREG/SP.

A CPRM, em acordo com a ANA, dará continuidade aos monitoramentos dos níveis dos rios; realização de medições de vazões, dando ênfase às áreas mais críticas e divulgando as informações coletadas na maior agilidade possível.

No mês de março de 2015 estão sendo realizadas medições de vazões nas estações distribuídas por toda área de atuação da SUREG/SP.

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

BOLETIM Nº 01 - FEVEREIRO

Área de Atuação da Superintendência
Regional da CPRM de São Paulo

2015



Rio Paraíba do Sul em São Fidélis por Caluan Rodrigues Capozzoli